PÁGINA DE DIÁRIO
Irena Sendler, “O Anjo do Gueto de Varsóvia”
ID: J2M

redigir

Você já sabe, mas não custa lembrar...

DIÁRIO é escrita pessoal, sem formalidades, sem protocolos estruturais. É um gênero textual que se utiliza de episódios descritivos (para individualizar cenas, pessoas, coisas) e narrativos (para relatar a trajetória de um dia – daí, então, “diário”). O texto é conduzido na 1ª pessoa do singular e os verbos são empregados, geralmente, no passado.

Certos escritores personificam o diário, quer dizer, atribuem a ele um nome, dialogam o tempo todo com o diário, tornando-o uma espécie de amigo ou confidente. É comum, também, a cada página escrita, cumprimentarem e despedirem-se do “amigo”. Geralmente, constam data e vocativo.

Texto-base para a atividade:

Irena Sendler (1910-2008) foi uma assistente social polonesa que ajudou judeus em Varsóvia durante a ocupação alemã. Tornou-se uma importante ativista do Zegota, após sua fundação, no outono de 1942. A partir de 1943, como chefe da Seção Infantil, usou seus contatos com orfanatos e outras instituições para encontrar esconderijo para crianças. O número exato de crianças que ela salvou por meio desse trabalho é desconhecido, mas as estimativas chegam a 2.500. Sendler tinha 29 anos quando os alemães ocuparam Varsóvia, no início da Segunda Guerra Mundial. Ela arriscou a vida para ter acesso ao Gueto de Varsóvia, depois que ele foi trancado, em novembro de 1940, quando obteve uma licença para inspecionar as condições sanitárias. Ela usou seu acesso para ajudar a contrabandear pessoas para fora do gueto. (...) Em setembro de 1943, Sendler foi nomeada chefe da Seção Infantil e ajudou a colocar crianças abandonadas após a destruição final do gueto em orfanatos e instituições religiosas nas cidades de Varsóvia e Lublin, além dos arredores. Foi presa, torturada e condenada à morte na prisão de Pawiak, em outubro de 1943. Foi libertada em fevereiro de 1944, depois que o Estado secreto polonês garantiu sua libertação, subornando funcionários, e, após isso, ela continuou a trabalhar para a resistência, passando um breve período escondida. Ao lhe pedirem para explicar suas ações, ela respondeu: “Fui ensinada por meu pai que, quando alguém está se afogando, você não pergunta se ele sabe nadar – você apenas pula e ajuda”. Recebeu o título de Justo entre as Nações em 1965. Morreu em Varsóvia em 2008, aos 98 anos.



Disponível em: https://en.gariwo.net/i2/20180220122 1_irena-sendler2.jpeg. Acesso em 6.ago.2024.

Disponível em: https://aboutholocaust.org/pt/facts/quem-foi-irena-sendler-e-por-que-ela-contrabandeou-criancas-judias-para-fora-do-gueto-de-varsovia. Acesso em 6.ago.2024.

CONTEXTUALIZAÇÃO E COMANDO: Imagine que você seja Irena Sendler, que, após um dia exaustivo, tenha decidido registrar, em uma **página de diário**, como conseguiu driblar a polícia, e, então, esconder duas crianças que estavam num gueto, em Varsóvia. (Se for preciso, consulte outras fontes para saber mais sobre a vida de Irena Sendler.)

Mergulhe nessa situação! Viva a experiência de ter sido “O Anjo do Gueto de Varsóvia”. Já imaginou por quantos desafios e perigos Irena não passou para salvar famílias judias?

Não se esqueça de inserir, em meio ao fato que você vai narrar, passagens descritivas – elas são essenciais para definir personagens e ambientes.

Não economize sensibilidade! Na página de diário do “Anjo do Gueto de Varsóvia” cabe o universo!

IMPORTANTE: Antes de entregar seu texto ao corretor, revise-o: verifique a ortografia, a pontuação, a acentuação gráfica, as concordâncias, as regências, a estrutura textual (começo, meio e fim – atenção à cronologia).